

Administração arrocha

ades

Brasília, quarta-feira, 15 de setembro de 1993

3

invasor de área pública

A ordem na Administração de Brasília é demolir. Dentro desse espírito, os fiscais do Departamento de Fiscalização de Obras e funcionários da Novacap fizeram, ontem pela manhã, mais uma investida contra invasores de área pública. Desta vez, ao alcance das picaretas e tratores estavam o Colégio Planalto, na 907/908 Sul, e o bar Public House, na 204 Norte, que como muitos comerciantes da cidade ampliaram seus negócios em áreas proibidas pelo GDF.

O Colégio Planalto invadiu uma área de mil e 300 metros quadrados onde foram construídas cinco quadras de esportes. Segundo o fiscal da Administração que coordenou a operação e não quis se identificar, há cerca de dois meses o colégio enviou um ofício pedindo autorização para construção. No final do mês de julho a administração mandou uma carta à direção do colégio negando o pedido. A justificativa era de que a área era destinada a passagem de pedestres.

A diretora do colégio, Josemlinda Poersch, afirmou não ter recebido resposta do pedido mas, mesmo sem autorização, resolveu construir. O diretor, Reinaldo Poersch, indagava porque a Administração esperou a obra ficar

pronta para se manifestar. O coordenador da operação alegou, entretanto, que o colégio foi notificado duas vezes pela Administração para não realizar a obra.

Apesar das reclamações, a obra foi demolida, mas apenas metade. Isso porque um grupo de funcionários e professores do colégio impediram a ação dos fiscais. Com faixas na mão, eles diziam que ficariam ali de plantão para tentar ganhar tempo, enquanto a direção procurava alternativas para evitar a destruição das quadras, onde funciona uma escolinha esportiva. Sem poder partir para ofensiva, os fiscais recuaram. "Nós não vamos usar de violência", disse o coordenador da operação.

Public House — O bar Public House, na 204 Norte, escapou por pouco. Quando os fiscais chegaram prontos para agir, encontraram uma liminar proibindo a demolição até que a Justiça se pronunciasse sobre o assunto. "Eles não sabiam da liminar e se a gente não estivesse aqui eles iam demolir", reclamou o proprietário, Gustavo Paschoal.

Há um ano ele luta na Justiça pela ocupação da área que, segundo ele, é privada. "Isso aqui é do prédio, do condomínio e não área pública", afirmou.